

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO: UMA REVISÃO SOBRE ATENDIMENTOS VIRTUAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19*

THE PSYCHOLOGIST PRACTICE: A REVIEW ON VIRTUAL CARE DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Dra. Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro

Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

Valéria Estefany Queiroz Marques

Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

Tháís Brito Alexandre

Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

RESUMO

A pandemia de COVID-19 se apresenta como fator crucial e determinante de uma série de modificações na vida a nível global. A transfiguração do cotidiano em virtude da adequação com o eixo principal de vivência atual: o decurso da contaminação e subsistência frente ao vírus; perpassa por múltiplas faces de repercussão nas competências humanas. Através de uma revisão sistemática de cunho bibliográfico, exploratório, descritivo e qualitativo, objetivou-se a coleta e identificação de informações que clarificam a demanda recebida pelos profissionais da Psicologia. Ademais, a produção de uma caracterização das principais dificuldades vivenciadas pelos indivíduos e a estratégia de enfrentamento que concerne com conveniência, logo, o atendimento virtual da Psicologia. Destacam-se indubitáveis e frequentes angústias e sofrimentos em torno da vivência da pandemia, tornando a atuação do psicólogo um procedimento de intervenção em contexto de sofrimento persistente possivelmente correspondentes ao luto, iminência de perigo e até de crise. Logo, conclui-se que a atenção à saúde mental transpassa pela necessidade urgente de reorganização subjetiva em contexto de desastre, tornando o atendimento virtual um recurso conveniente e necessário.

Palavras-chave: Pandemia. Atuação do Psicólogo. atendimentos Virtuais.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic presents itself as a crucial and determinant factor in a series of changes in life at a global level. The changing of everyday life due to the adaptation to the main axis of current experience: the course of contamination and subsistence against the virus; it passes through multiple faces of repercussions on human competences. Through a systematic, bibliographic, exploratory, descriptive, and qualitative review, this paper aimed to collect and identify information that clarify the Psychology professionals' demand. Furthermore, the production of a characterization of the main difficulties experienced by individuals and the coping strategy that concerns with convenience, therefore, the virtual assistance of Psychology. There are undoubtedly frequent anguishes and sufferings surrounding the experience of the pandemic, making the psychologist role an intervention procedure in a context of persistent suffering, possibly corresponding to mourning, imminent danger and even crisis. Thus, it is concluded that mental health care goes beyond the urgent need for subjective reorganization in the context of a disaster, making virtual care a convenient and necessary resource.

Keywords: Pandemic. Psychologist Role. Virtual Care.

**Pesquisa fruto das pesquisas realizadas no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Unicatólica.*

1 INTRODUÇÃO

O atual cenário mundial evidencia uma crise de saúde na qual os mais diferentes órgãos não tinham subsídio para lidar, desta forma, o isolamento social veio a aparecer como a medida mais eficiente em prol da busca pela diminuição do índice de contaminação pelo vírus da Covid-19. Com a alta demanda voltada aos hospitais, os sistemas de saúde de diferentes países vieram a colapsar, ocasionando casos em que médicos, a partir de protocolos baseados em critérios clínicos, deveriam decidir prioridades para a grande quantidade de atendimentos urgentes (GIMENEZ-CANDELA, 2020).

Para além dos sistemas de assistência à saúde, diversas áreas foram afetadas pela nova forma de trabalhar, interagir e estudar. Neste ínterim, foram perceptíveis os consideráveis aumentos no que diz respeito às demandas voltadas à saúde mental, cabendo aos profissionais da área buscarem atualizações que viessem a contribuir com um atendimento qualificado e resguardado perante os protocolos de saúde (SCHMIDT, 2020).

Neste contexto, o atendimento virtual veio a mostrar-se como uma forma de possibilitar o cuidado com a saúde psíquica, mantendo assim o isolamento social e estando de acordo com as medidas sanitárias essenciais mediante a pandemia de Covid-19. Vale ressaltar que, para que estes atendimentos pudessem ocorrer o Conselho Federal de Psicologia, órgão responsável pela regulamentação da profissão no país, apresentou materiais como recursos técnicos e facilitou os trâmites cadastrais na plataforma essencial para regularização dos atendimentos virtuais, a E-psi.

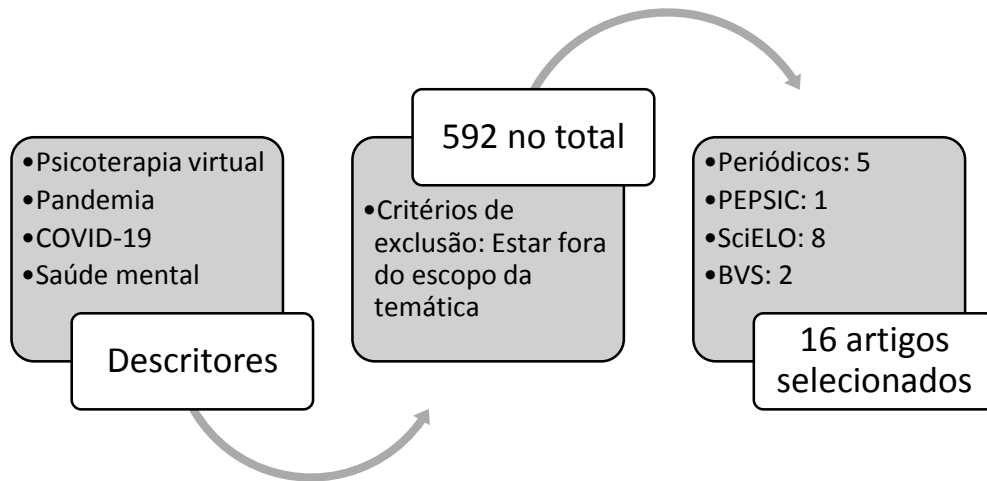
Assim, são notórias as tamanhas mudanças e imposições vinculadas ao atendimento psicológico virtual, este trabalho, a partir de uma revisão sistemática da literatura publicada em plataformas virtuais, se objetiva apresentar, a partir de uma revisão sistemática, informações sobre o atendimento virtual realizado por psicólogos durante a Pandemia da COVID-19 no Brasil. O trabalho irá abranger as estratégias utilizadas pelos profissionais da categoria, o contexto do mercado de trabalho de forma geral e as adaptações de psicólogos diante à pandemia.

A revisão em evidência apresenta-se como um material que contribuirá significativamente com pesquisas futuras, através da exposição de metodologias e resultados obtidos em determinados estudos, será possível, de maneira lógica e efetiva, consultar informações científicas que contemplem a importância e o manejo da prática da psicologia em cenário pandêmico.

2 METODOLOGIA

Esta produção consiste em uma revisão bibliográfica de vertente sistemática, qualitativa, exploratória e descritiva. Em virtude dos objetivos traçados, a natureza qualitativa é delineada pela explanação de conceitos subjetivos e busca da compreensão dos dados explanados. Além disso, se define exploratória e descritiva pelo cunho de descrever o fenômeno e suas características de forma a proporcionar maior entendimento, tendo assim, como base a pergunta norteadora: "Como tem sido a prática profissional do psicólogo de forma remota durante a pandemia?" (GIL, 2008).

Foi realizada uma busca através da plataforma *on-line* Google Acadêmico com os 4 descritores: Pandemia; COVID-19, saúde mental e psicoterapia virtual. Foram obtidos 592 produções, sendo selecionados 16 considerados atendentes aos critérios de inclusão: a) ser obra recente referente à pandemia atual de COVID-19 entre os anos 2020 e 2021; b) abordar contexto pandêmico brasileiro; c) explicar cenário de fenômenos sociais sofridos dentro da temática; d) ser consonante a vertente de cuidado psicológico, logo, resultando em obras que abordam o cuidado psicológico com distanciamento. O critério de exclusão é estar fora de escopo da temática, determinando assim, um nivelamento das obras para coleta de dados e análise efetivas.



O presente estudo é mais um produto do Projeto de Iniciação Científica titulado como “Percepções da Psicologia Hospitalar diante a pandemia de COVID-19: Considerações sobre o impacto social e a atuação na rede de saúde” do Centro Universitário Católica de Quixadá.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 TABULAÇÃO DE DADOS

A partir de um nivelamento de produções (Tabela 1), foi realizada uma análise de tópicos, ideias e achados nas produções científicas analisadas dentro de categorizações de configurações acerca do atendimento psicológico virtual, imposições da pandemia ao mercado de trabalho como aspecto relevante para compreensão da atuação do profissional em inserção no contexto de crise e as readequações que são necessárias para a funcionalidade do serviço psicológico.

A investigação do conteúdo das obras selecionadas está descrita na tabela abaixo, apresentando brevemente a estrutura de cada produção, alinhando, por fim, os resultados que são considerados como conteúdo para a construção dos tópicos tidos como objetivos. Há destaque para os tópicos de impacto ao meio social e elo com a atuação do profissional de Psicologia, acentuando o atendimento virtual como primordial para o equilíbrio e progresso em cenário alarmante de crise em saúde.

Tabela 1 – Tabulação de dados

Título/autores, ano	Objetivos	Metodologia/ População estudada	Resultados
Recursos da terapia narrativa de sessão única em tempos de pandemia e isolamento social. SOUZA, Laura Vilela e <i>et al.</i> , 2020.	Apresentar a terapia narrativa de sessão única como estratégias de intervenção em prol da saúde mental em contexto pandêmico. Além disso, busca explorar conceitos relevantes para a temática e cuidados psicológicos.	Revisão bibliográfica integrativa com cunho descritivo, qualitativo e exploratório. Não possui população definida.	É salientado que a estratégia de isolamento é tida como efetiva para o enfrentamento da disseminação do vírus. Os fatores causadores de sofrimento são descritos como sentimentos de culpa, medo e dor pela possível perda frente ao contágio. O atendimento breve de sessão única é apresentado como intervenção prática e aplicável que consiste inicialmente numa compreensão de objetivo mentalizado e necessário ao paciente, conhecimento do caso e problema, manejo e reconhecimento de recursos de enfrentamento e aplicação em condições futuras.

<p>Saúde mental, experiência e cuidado: implicações da pandemia de COVID-19. SCORSOLINI-COMIN, Fabio; ROSSATO, Lucas; SANTOS, Manoel Antônio dos, 2020.</p>	<p>Expor observações sobre as condições de dor, sofrimento, desamparo, preocupação e crise física, emocional e social possivelmente desencadeadas pela pandemia em questão.</p>	<p>Revisão bibliográfica qualitativa, narrativa, de natureza descritiva e exploratória sem população determinada.</p>	<p>A narrativa indica que o isolamento e distanciamento social são medidas a serem tomadas para benefício social, porém implicam em possíveis sentimentos de solidão, desamparo e vulnerabilidade psicológica. Há necessidade urgente e constante de práticas de autocuidado, já que o social interativo sofre modificação intensa, portanto, não há recursos igualitários e apropriados para que o fenômeno aconteça de forma nivelada e aplicada. A técnica de isolamento é inserida como prioridade em prol do bem grupal, mas é uma causadora de estresse e sofrimento à esfera individual em potencial — o que deveria ser minimizado através de acolhimento e atenção psicológica, — o que indubitavelmente falta no contexto brasileiro.</p>
<p>A experiência do trabalho voluntário e colaborativo em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19. KABAD, Juliana Fernandes <i>et al.</i></p>	<p>Promover conteúdo referente a saúde mental, atenção psicossocial, exercício voluntário e cuidados psicológicos em pandemia.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica qualitativa realizada por grupo de pesquisadores da área da saúde mental aplicada de forma sistemática.</p>	<p>Apresenta a divulgação de cartilhas como estratégia de disseminação de conteúdo importante para a população e traça uma linha dos fenômenos sociais em questão, destacando assim, uma consonância entre os estágios da pandemia e as possibilidades de intervenção.</p>
<p>Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. SANTOS, Jaqueline Maria Silva dos; MESSIAS, Euda Maria dos Santos; LOPES, Raquel Ferreira, 2020.</p>	<p>Explorar a interferência da pandemia na saúde mental do idoso.</p>	<p>Revisão integrativa qualitativa, exploratória e narrativa.</p>	<p>Apresenta velhice como uma fase do desenvolvimento com mudanças extensas e que ocasionalmente podem vir a causar sofrimento, já que consiste em mudanças e limitações físicas, afastamento do trabalho, crise evolutiva por perda de próximos e uma maior dependência em alguns casos. Somado a isto, surge a pandemia como fator agravante do sentimento de solidão, o que pode ocasionar um período de sofrimento advindo da nova postura social.</p>
<p>Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. BEZERRA, Carina Bandeira <i>et al.</i>, 2020.</p>	<p>Investigar preditores de sofrimento acerca da adaptação, medo, preocupação, dentre outros aspectos que mudaram bruscamente em virtude da disseminação desenfreada do vírus.</p>	<p>Pesquisa analítica com cunho quantitativo e descritivo com uma amostra de 3.836 participantes brasileiros, que através de questionário on-line em redes sociais, possibilitaram coleta de dados acerca da nova realidade atual.</p>	<p>Há um esclarecimento que os determinantes sociais de saúde não abrangem apenas condições intrinsecamente ligadas ao estado de integridade referente à doença, e sim uma abrangência notável de fatores culturais, sociais, econômicos, de comunicação e interação, psicológicos e de bem estar coletivo.</p>

<p>Impactos do distanciamento social na saúde mental: estratégias para a prevenção do suicídio. Soccol, SOCCOL, Keity Laís Siepmann ; SILVEIRA, Andressa, 2020.</p>	<p>Explanar as repercussões negativas da pandemia na saúde mental do brasileiro e sugerir formas de intervenção aos quadros de sofrimento e prevenção do suicídio.</p>	<p>Revisão bibliográfica reflexiva em torno da temática do suicídio e sofrimento com bases produzidas no início da pandemia no Brasil.</p>	<p>Os resultados fazem referência a duas categorias de análise: as consequências e as intervenções da temática. É inegável que o sofrimento pode ser vasto e recorrente em situações de crise, desastre e desordem social. É urgente que a atenção aos casos de transtornos, crises e sofrimento seja posta em prática em prol da saúde mental no Brasil.</p>
<p>COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. DUARTE, Michael de Quadros <i>et al.</i>, 2020 .</p>	<p>Investigar aspectos da recorrência de transtornos psicológicos em pessoas residentes no estado do Rio Grande do Sul.</p>	<p>Estudo de campo, exploratório, transversal e quantitativo realizado com 799 pessoas.</p>	<p>A pesquisa realizou uma análise da recorrência de casos ou crises de depressão e ansiedade com fatores agravantes advindos da crise ramificada causada pelo vírus. É notável uma condição desfavorável no geral para a população onde há diminuição de renda, preocupação excessiva, estresse e vulnerabilidades emocionais.</p>
<p>Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid-19: recomendações para o cuidado de crianças em situações de isolamento hospitalar. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, 2020.</p>	<p>Disseminar conteúdo a partir da compostura da esfera social frente a recorrência da COVID-19 a população infantil.</p>	<p>Cartilha informativa produzida como intervenção para a condição agravante de saúde mental notada na população infantil.</p>	<p>Existem indicativos de sofrimento infantil, como o medo excessivo, a necessidade de companhia, dentre outras. É orientado ao âmbito familiar que a identificação de sofrimento ou trauma infantil seja imediatamente intervencionado com atenção psicológica.</p>
<p>Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. LIMA, Rossano Cabral, 2020.</p>	<p>Explanar e investigar os diversos aspectos que sofrem interferência e apresentam relevância para a vida em pandemia.</p>	<p>Revisão narrativa bibliográfica qualitativa tendo como base as principais fontes de dados informativos sobre a pandemia na fase inicial.</p>	<p>O teleatendimento é salientado como um aspecto extremamente ascendente no contexto de cuidado com a saúde, especificamente a saúde mental. O cuidado psicológico, a dificuldade de manter a estabilidade emocional, atenção à saúde em diversos estágios do desenvolvimento e estratégias de autocuidado e enfrentamento do sofrimento.</p>
<p>Implicações sociais e de saúde que acometem pessoas enlutadas pela morte de familiares por covid-19. MAGALHAES, Julia Renata Fernandes de <i>et al.</i>, 2020.</p>	<p>Conhecer as repercussões sofridas na saúde dos indivíduos que perdem entes queridos em decorrência do adoecimento pela COVID-19.</p>	<p>Revisão qualitativa narrativa bibliográfica.</p>	<p>Com o contágio em níveis alarmantes, o ritual de despedida das vítimas acontece de forma incomum e desfavorável para a compreensão saudável do luto. Com o distanciamento social, há um aumento exacerbado de eventos traumáticos sem que haja acolhimento, logo, surge uma condição em potencial de causar sofrimento e crise.</p>

<p>Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. CREPALDI, Maria Aparecida <i>et al.</i>, 2020.</p>	<p>Analisar o processo de luto, finitude e perda em período de pandemia da COVID-19.</p>	<p>Revisão narrativa descritiva reflexiva.</p>	<p>O luto em massa traz repercussões à sociedade de forma emergente e com necessidade urgente de intervenção psicológica frente às demandas de sofrimento. O trabalho do psicólogo é destacado como principal recurso de promoção da saúde mental ao indivíduo, realizando assim, o manejo das situações de estresse, depressão, dentre outras condições que surgem com a pandemia.</p>
<p>Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de Covid-19. MENDONÇA, Diogo Viana, 2020.</p>	<p>Discutir fatores vinculados à prestação de serviços online no que tange aos atendimentos psicológicos e de saúde.</p>	<p>Análise qualitativa de caráter documental acerca de legislações e documentos pertinentes ao tema</p>	<p>O material indica que, devido às imposições da pandemia, com ênfase no isolamento, houve o crescimento das demandas de saúde mental, evidenciando problemáticas nas relações familiares e em processos psicológicos básicos, como o sono. Logo, é vista a ampliação de adequações legislativas em prol de possibilitar maior número de atendimento, porém, ainda faz-se necessário discorrer mais sobre as limitações e possibilidades desta modalidade de atendimento.</p>
<p>Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia. DANZMANN, Pâmela Schultz; SILVA, Ana Cláudia Pinto; GUAZINA, Félix Miguel Nascimento, 2020.</p>	<p>Discorrer sobre a atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia ocasionada pelo Coronavírus</p>	<p>Revisão integrativa de literatura publicada em plataformas virtuais, com 17 artigos totais.</p>	<p>A pandemia veio a evidenciar a necessidade de novos manejos em diferentes ambientes profissionais, a psicologia então necessitou adequar sua atuação. Conforme o estudo, são destacados neste contexto os atendimentos online e também os manejos em hospitais, deixando evidente que ainda há limitações em ambas as esferas devido a estrutura dos sistemas de saúde não estarem preparados para lidarem com epidemia de SarsCov2.</p>

<p>Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto a distância. MARASCA, Aline Riboli; YATES, Denise Balem; SCHNEIDER, Andreia Mello de Almeida; FEIJÓ, Luan Paris BANDEIRA, Denise Ruschel, 2020.</p>	<p>Discutir os aspectos da Avaliação Psicológica realizadas através de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), assim como perspectivas atuais e possíveis aperfeiçoamentos necessários em tal modalidade.</p>	<p>Revisão narrativa com base em análise documentos, artigos e livros relacionados à temática.</p>	<p>Apesar da possibilidade de realização, com base na resolução 11/2018 e a resolução temporária 04/2020, a avaliação psicológica por meio das TICs deve trazer consigo critérios necessários, dentre os quais tem-se como principal o caráter emergencial. Evidencia-se no estudo pontos positivos, como a facilidade do acesso aos serviços mesmo em regiões distantes e em situações de necessidade de isolamento social, como é o caso da pandemia, mas também pontos negativos, como a ausência de materiais específicos para tal modalidade e também a escassez de supervisão/treinamentos aos profissionais que oferecem tal serviço. Logo, destaca-se ainda a necessidade de cuidado com materiais que são utilizados neste ínterim, tendo em vista a alta possibilidade de disseminação de materiais, deve-se frisar então a necessidade do fortalecimento ético desde o percurso da graduação.</p>
<p>Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. RAMOS TOESCHER, Aline Marcelino; TOMASCHEWSKI-BARLEM, Jamila Geri; BARLEM, Edison Luiz Devos; CASTANHEIRA, Janaina Sena Castanheira; TOESCHER, Rodrigo Liscano, 2020.</p>	<p>.Refletir sobre os danos à saúde mental de enfermeiros e enfermeiras que atuam em hospitais durante a pandemia de covid-19 e conhecer estratégias/recursos para apoio psicológico destes.</p>	<p>Formulação discursiva em consonância com materiais científicos emitidos pelos seguintes órgãos: Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz.</p>	<p>O estudo apontou que situações estressoras tornaram-se, em muitos casos, parte da rotina de trabalho das pessoas que atuam na enfermagem. Os autores apontam que tais estressores são preocupantes devido ao fato de que os profissionais da área em questão lidam diretamente com pessoas acometidas e fragilizadas pela doença, cabendo a eles, muitas vezes, oferecer suporte em questões de cunho psicológico. No que tange aos recursos para lidar com a situação, são destacadas a necessidade de preparação aos profissionais da área e também oferta de psicoterapia por meio do teleatendimento.</p>
<p>Acolhimento psicológico e afeto em tempos de pandemia: práticas políticas de afirmação da vida. QUADROS, Laura Cristina de Toledo; CUNHA, Claudia Carneiro da; UZIEL, Anna Paula, 2020.</p>	<p>Discutir os principais desafios no que tange à superação do modelo clínico tradicional dos atendimentos psicológicos.</p>	<p>Produção em caráter de cartografia, com temáticas (pistas) relacionadas aos atendimentos e suas reestruturações diante situações como a pandemia de Covid-19. A base para produção está voltada aos atendimentos psicológicos online de docentes e funcionários de uma Universidade pública.</p>	<p>A partir do exposto, tem-se como resultado a necessidade de acolhimentos como uma ação que está relacionada com a política do cuidado, devendo ser promovida. Neste ínterim, o método em questão trará contribuições que farão a experiência em evidência coletivas para acesso do público interessado.</p>

Fonte: Pesquisa realizada pelas autoras (2021).

3.2 ADAPTAÇÃO DA PSICOLOGIA EM PANDEMIA

Parafrazeando Souza *et al.* (2020), a readequação do trabalho do psicólogo é indubitavelmente necessária em prol do melhor manejo da condição de saúde na qual se encontra o paciente, já que a pandemia afeta o indivíduo em diversas dimensões, dentre essas a cultural, social, econômica, política e existencial. O ajustamento da prática exige a incorporação de maior técnica referente ao atendimento em crise de acordo com os protocolos adequados. Além disso, Souza *et al.* (2020, p. 8) explana acerca dos fatores sofridos pela população de maneira a desencadear um possível desequilíbrio emocional:

Somos mobilizados/ as pelo temor ao adoecimento próprio ou de pessoas próximas, e temos nossas vidas modificadas pelas medidas de prevenção e controle da doença. O mundo não é mais como costumava ser e necessitamos redimensionar prioridades, reorganizar rotinas, redefinir expectativas, ajustar orçamentos, abandonar projetos e criar novos planos. São tarefas de reconstrução da vida nas quais intervenções concisas e urgentes podem ser de grande auxílio.

Em consonância, a análise e categorização dos fatores causadores diretos de sofrimento são acentuadas fazendo referência diretamente às condições em que os indivíduos irão se encontrar em um contexto pandêmico, modelando a adaptação do trabalho da Psicologia em prol da especificidade da demanda psicológica:

Direta ou indiretamente, essas pessoas são afetadas (a) pela experiência própria da doença, (b) pelas medidas de controle da pandemia (da restrição de circulação e contato social, aos estudos, ao trabalho e à interrupção da produção de renda, quebra de rotinas, intensidade de informações e a necessidade de aprendizado de novos comportamentos) e (c) pelos desdobramentos da pandemia em amplas dimensões da vida social. (SOUZA, *et al.*, 2020, p. 9).

Os sentimentos encontrados pelo profissional em psicoterapia constantemente são medo, preocupação, desequilíbrio emocional, ou seja, condições do confinamento que desafiam a capacidade humana de evitar a socialização, mecanismo principal de vivência na sociedade atual (LIMA, 2020). Em conformidade, afirma Scorsolini-Comin, *et al.* (2020, p. 2): “Cada vez mais ganha consistência o temor de que o mundo tal como o conhecemos está prestes a mudar e que o futuro próximo, que tem sido denominado de “novo normal”, possa ser bastante sombrio”.

Levando em consideração as circunstâncias do período de vida dos sujeitos, a Psicologia se modela em prol da atenuação de episódios nocivos ao bem-estar psicológico através de procedimentos psicoterápicos. Sendo assim, a aplicação efetiva do procedimento consiste na realização consonante ao Código de Ética e orientações do Conselho Federal de Psicologia, que regularizam e nivelam o serviço psicológico virtual.

3.3 IMPOSIÇÕES DA PANDEMIA AO MERCADO DE TRABALHO E AS CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE MENTAL DOS INDIVÍDUOS

As adaptações impostas pelo isolamento social afetaram os indivíduos em trâmite individual e coletivo. Logo, para além da visível turbulência ao nível de assistência à saúde, os cenários educacional e trabalhista também apresentaram significativas mazelas, ocasionando assim, em determinados espaços, a necessidade de readaptação e o aumento do desemprego. É possível, ao analisar as problemáticas do contexto, destacar que o cenário pandêmico veio a aumentar as necessidades econômicas de distintos profissionais, neste quesito a Psicologia é pensada em duas possíveis óticas: na necessidade acolhimento/atendimento voltado às fragilidades aguçadas devido ao distanciamento e na análise das dificuldades da categoria. No trabalho em questão, serão evidenciadas as problemáticas que expõe fatores que vêm a afetar, de forma direta ou não, a saúde mental do indivíduo.

Conforme exposto por Barbosa, Costa e Hecksher (2020), a pandemia fortaleceu a desigualdade social que já era significativamente presente no cenário brasileiro. Os autores apresentam dados estatísticos acerca da perda de ocupações no primeiro mês de pandemia no país, mostrando assim que, devido a impossibilidade de manter alguns trabalhos à distância, o setor informal foi o mais prejudicado no período em questão. Nesta conjuntura, é destacado ainda a necessidade de políticas públicas que possam vir a auxiliar a população mais afetada pela crise de COVID-19.

De Amorim (2020), ao tecer sobre o momento atual e as perspectivas futuras, salienta que as incertezas econômicas do mercado de trabalho precisam se vincular aos planos e estratégias, a longo prazo, dos Estados e municípios. A Federação, neste contexto, é idealizada com papel principal, tendo em vista que a necessidade de políticas públicas nesta vertente, assim como mencionado por outras literaturas, deve fazer-se presente em associação com um novo *modus operandi*.

Ao falar-se acerca da pandemia e mercado de trabalho, é inquestionável ainda destacar os danos na estrutura psíquica dos indivíduos perante as adequações para garantia do sustento à nível econômico. A uberização do trabalho, sendo gerida com base em novas organizações e controle dele, aparece então como estratégia de, a partir de mediação digital, ampliar a oferta de serviços aos consumidores interessados. Na pandemia, a uberização ganha destaque, sendo necessário refletir que, apesar da perspectiva tecnológica positiva, estes serviços são prestados como forma de buscar renda complementar, tornando-se complexa a expectativa de renda integral a partir de tais serviços (UCHOA, 2020).

3.4 ATENDIMENTO VIRTUAL

Com a evolução constante dos meios de comunicação, a internet consolidou-se como uma ferramenta praticamente indispensável no século XXI. Desta maneira, há um considerável período de tempo é possível estabelecer vinculações entre distintas profissões com as atividades virtuais, para Almeida e Rodrigues (2003) tal velocidade e ampliação dos meios de interagir na rede impõe também a necessidade de adequação à ela. Para os autores, os profissionais psicólogos não estariam isentos desta questão, sendo então necessário refletir acerca os pós e contras em relação aos atendimentos mediados por computadores.

Em uma perspectiva mais atual, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) apresenta, a partir de cartilhas, resoluções e do código de ética profissional, quais devem ser os cuidados e critérios para a realização de atendimentos virtuais. Com base na resolução nº 11/2012 do CFP, os profissionais que almejam realizar atendimento virtual deverão cadastrar-se em uma plataforma do Órgão Regulador e, somente após passarem por uma avaliação, que levaria um período de 60 a 90 dias, estaria apto, ou não, para atender na modalidade em evidência.

Com a pandemia de Covid-19, a resolução supracitada vem a ser suspensa em caráter temporário, entrando em vigor a resolução nº 04/2020, que dispõe de maior flexibilidade para o cadastro na plataforma, em prol de garantir que, a partir das tecnologias de informação e comunicação, o profissional psicólogo possa apresentar continuidade na prestação de seus serviços para a sociedade diante o momento de crise sanitária enfrentada à nível global.

Para GRINCENKOV (2020), as mais distintas áreas de atuação do profissional psicólogo foram afetadas devido à pandemia. Com ênfase na Psicologia da Saúde, a autora salienta a importância do olhar destinada aos profissionais que atuam, em equipe multidisciplinar, na linha de frente do combate ao coronavírus. No que tange aos atendimentos virtuais, é destacada ainda que tal modalidade deve fazer-se presente no ambiente familiar, visando assim proporcionar o suporte aos indivíduos infectados e também à família do acometido, trabalhando assim em consonância às emoções oriundas do período.

Apesar da destacada solidez no que diz respeito ao consenso em relação à necessidade de atenção à saúde mental dos indivíduos na pandemia, é indubitável refletir os critérios estabelecidos para proporcionar os atendimentos virtuais. Não obstante, é verificável que as produções técnico-científicas ainda são poucas em relação ao cenário vigente, portanto os protocolos de atendimento às pessoas afetadas, e que vivenciaram o isolamento social em diferentes âmbitos, necessitam de ampliação (ZWIELEWSKI, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os aspectos abordados, a nova configuração social implica numa condição de risco à saúde mental, já que consiste em uma extensa modificação social com referências às mais diversas esferas as quais o indivíduo pode se encontrar inserido, havendo assim a emergência da utilização dos recursos cibernéticos para o prosseguimento da vida de modo a minimizar a distância e dar continuidade às atividades normais buscando a efetividade.

Neste contexto, onde as necessidades socioeconômicas modificam as rotinas de forma brusca, a saúde mental então é possivelmente afetada devido às nuances contextuais. Os atendimentos psicológicos, até então predominantemente presenciais, vieram a ampliar-se no campo virtual, com atuação em casos frequentes de crise, manejo de transtornos advindos de traumas e intervenções psicossociais com a realização de primeiros cuidados psicológicos.

Portanto, o atendimento psicológico em modalidade virtual se apresenta como uma proposta adequada e conveniente, sendo um instrumento de intervenção em procedimentos dinâmicos de atenção à saúde mental que perpassa por muitos obstáculos impostos pela necessidade de deslocamento. Logo, o contexto atual deve incluir com urgência uma metodologia acessível ao cuidado psicológico em situação de confinamento, distanciamento social ou ainda quando o deslocamento for impossibilitado, sendo um aporte diante dimensões propícias ao sofrimento e contingências negativas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. P. de; RODRIGUES, J. T. Narrativa e Internet: possibilidades e limites do atendimento psicoterápico mediado pelo computador. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 10-17, set. 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v23n3/v23n3a03.pdf>. Acesso em: 07 maio 2021.
- AMORIM, W. A. C. de. Mercado de Trabalho no Brasil: Antes, Durante... e Depois? **Mercado de Trabalho: Recuperação Atropelada pelo Combate ao Coronavírus**, abr. 2020. Disponível em: <https://downloads.fipe.org.br/publicacoes/bif/bif475-7-13.pdf>. Acesso em: 07 maio 2021.
- BARBOSA, A. L. N. de H.; COSTA, J. S. de M.; HECKSHER, M. D. Mercado de trabalho e pandemia da covid-19: Ampliação de desigualdades já existentes? **Mercado de Trabalho**, jul. 2020. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10291/2/BMT_69_mercado_de_trabalho.pdf. Acesso em: 07 maio 2021.
- BEZERRA, C. B. *et al.* Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 29, n. 4, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid-19: recomendações para o cuidado de crianças em situações de isolamento hospitalar**. Fundação Oswaldo Cruz, 2020.
- BRASIL. Resolução nº 4, de 26 de março de 2020. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. **Diário Oficial da União**: Brasília, 30 mar. 2020.
- CFP. **Resolução CFP nº 011/2012**. Regulamenta os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação a distância, o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental e revoga a Resolução CFP Nº 12/2005. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Resoluxo_CFP_nx_011-12.pdf. Acesso em: 07 maio 2021.
- CREPALDI, M. A. *et al.* Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LRmfcnxMXwrbCtWSxJKwBkm/?lang=pt>. Acesso em: 07 maio 2021.
- DUARTE, M.de Q. *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ghSHWNYkP6gqJm4LQVhkB7g/?lang=pt>. Acesso em: 07 maio 2021.
- FERREIRA, A. A. I. *et al.* Resenhando a prática do psicólogo no CAPS de Quixadá/CE. **Revista Expressão Católica**, v. 1, n. 2, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1304>. Acesso em: 07 maio 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIMÉNEZ-CANDELA, M. El colapso del pasado: COVID-19. **da. Derecho Animal (Forum of Animal Law Studies)**, p. 7-11, 2020. Disponível em: <https://revistes.uab.cat/da/article/view/v11-n2-gimenez/507-pdf-es>. Acesso em: 07 maio. 2021.

GRINCENKOV, F. R. A Psicologia Hospitalar e da Saúde no enfrentamento do coronavírus: necessidade e proposta de atuação. **Hu Revista**, v. 46, p. 1-2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/30050/20360>. Acesso em: 07 maio 2021.

KABAD, J. F. *et al.* A experiência do trabalho voluntário e colaborativo em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sRFqZ9tRXc3Jnh5xnZYrtcG/?lang=pt>. Acesso em: 07 maio 2021.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/nyq3wrt8qpWFsSNpbgYXLWG/?lang=pt>. Acesso em: 07 maio 2021.

MAGALHAES, J. R. F. de *et al.* Implicações sociais e de saúde que acometem pessoas enlutadas pela morte de familiares por covid-19. **Rev. baiana enferm.**, v. 34, 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v34/0102-5430-rbaen-34-e37007.pdf>. Acesso em: 07 maio 2021.

SANTOS, J. M. S. dos; MESSIAS, E. M. dos S.; LOPES, R. F.; Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. **Revista Nursing**, São Paulo, p. 4562-4569, set. 2020. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/866/965>. Acesso em: 07 maio 2021.

SCHMIDT, B. *et al.* Impactos na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/58>. Acesso em: 07 maio 2021.

SCORSOLINI-COMIN, F.; ROSSATO, L.; SANTOS, M. A. dos. Saúde mental, experiência e cuidado: implicações da pandemia de COVID-19. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 1-6, dez. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v21n2/v21n2a01.pdf>. Acesso em: 07 maio 2021.

SILVA, J. P. F. da; OLIVEIRA, M. C.; BELMINO, M. C. de B. Ética profissional da psicologia e a publicidade de psicólogos em redes sociais. **Revista Expressão Católica**, v. 6, n. 2, p. 40-46, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/2070>. Acesso em: 07 maio 2021.

SILVEIRA, A. da. Impactos do distanciamento social na saúde mental: estratégias para a prevenção do suicídio. **J. nurs. health**, v. 10, n. esp., 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/11/1129471/impactos-do-distanciamento-social-na-saude-mental-estrategias-fXgtTIV.pdf>. Acesso em: 07 maio 2021.

SOUZA, L. V. *et al.* Recursos da terapia narrativa de sessão única em tempos de pandemia e isolamento social. **Nova perspect. sist.**, São Paulo, v. 29, n. 67, p. 7-22, ago. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/nps/v29n67/v29n67a02.pdf>. Acesso em: 07 maio 2021.

UCHOA-DE-OLIVEIRA, F. M. Saúde do trabalhador e o aprofundamento da uberização do trabalho em tempos de pandemia. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 45, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/CpWfR8RYCdd9skYTLxJjd5p/?lang=pt>. Acesso em: 07 maio 2021.

ZWIELEWSKI, G. *et al.* Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. **Revista debates in psychiatry**, 2020. Disponível em: <http://www.hu.ufsc.br/setores/neuropsicologia/wp-content/uploads/sites/25/2015/02/Protocolos-psic-em-pandemias-covid-final.pdf>. Acesso em: 07 maio 2021.

SOBRE AS AUTORAS**Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro**

<http://lattes.cnpq.br/5726920613905942>

Graduação em Letras (UFC). Especialização em Língua Portuguesa (UNIVERSO). Mestrado em Letras (UFC).
Doutorado em Educação (UNINORTE).

Contato: stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

Valéria Estefany Queiroz Marques

<http://lattes.cnpq.br/4919268825050007>

Graduação em andamento em Psicologia (UNICATÓLICA).

Contato: valeriasqm@gmail.com

Thaís Brito Alexandre

<http://lattes.cnpq.br/2442645715044282>

Graduação em andamento em Psicologia (UNICATÓLICA).

Contato: thaisbt1010@gmail.com